

REVISITANDO AS BASES PARA UMA PEDAGOGIA DA LEITURA

FOUNDATIONS REVIEW FOR A READING PEDAGOGY

Victoria Wilson da Costa Coelho¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, Brasil
vicwilsoncc@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5237-8860>

Recebido em 23 jun. 2020

Aceito em 10 jul. 2020

OLIVEIRA, M. L. C. de. **Modos de ler**: teoria e pedagogia da leitura. Araraquara: Ed. Lettraria, 2020.

Passados vinte anos, *Modos de ler: teoria e pedagogia da leitura*, fruto da tese de Doutorado em Letras de Marcia Lisbôa Costa de Oliveira, na UFRJ, foi revisitado pela autora para oferecer, em formato de e-book, uma obra que abre novas perspectivas sobre as concepções de leitura e formação do leitor, associando a discussão ao ensino e aos perfis de leitores/professores, propondo modos de ler o texto literário. Trata-se de um texto extremamente relevante – sobretudo se considerarmos a realidade brasileira atual, em pleno século XXI, cujos valores e contornos políticos buscam normatizar, entre outros, modos e práticas de ler reprodutores de uma ideologia totalitária e moralizante.

A obra desmitifica um único modo de ler, uma única compreensão de leitura para propor práticas múltiplas de (se) ler um texto, revistando conceitos teóricos importantes assim como tecendo um panorama de teorias sobre leitura e literatura.

Logo, na apresentação, a autora aponta como redesenhou traços do caminho percorrido na tese de doutorado para chegar a uma forma que incorporasse outros aspectos, mais atuais, em alguns momentos, mais reflexivos, em outros, excluindo o que foi perdendo sentido com o passar dos anos, segundo as suas palavras.

Centrada no eixo da formação do leitor literário, a obra propõe, além da introdução, cinco capítulos criativos distribuídos em torno dos seguintes temas: *do processo, do prazer, da ética, do virtual e do método*. A teoria atravessa e fundamenta todos os capítulos de modo a enfatizar sua importância para a compreensão do fenômeno literário e de sua relação com o ensino, sustentada no “conhecimento teórico e na sensibilidade”.

Assim, um dos propósitos da obra é “verificar como a prática de leitura literária é definida (ou problematizada) pelos diferentes olhares teóricos que sobre ela se lançam” em diálogo permanente em todos os capítulos. Os fundamentos teóricos têm origem na Hermenêutica, na Semiologia e na Semiótica e são desenvolvidos de modo que o leitor tenha não só um panorama das bases conceituais, mas também seja surpreendido por uma crítica pertinente e construtiva, desvelando sutilezas e relações na construção de elos entre os teóricos. Autores consagrados como Barthes, Eco, Gadamer, Heidegger, Jauss, Derrida dialogam entre si em um passeio estético e ético para a elaboração de um painel em que se encenam o exercício de leitura e as repercussões na formação leitora. Nesse contexto, surgem nomes como Paulo Freire, Daniel Pennac, Chartier que abordam a escrita, a leitura e a escuta para novas possibilidades estéticas e valorativas sobre os atos de ler: o que ler, por que ler e como ler. A autora rediscute inclusive os textos canônicos consagrados pelas Escolas ou pelas críticas trazendo à tona o “incômodo” em face de outros textos que fogem a estes parâmetros, sejam aqueles produzidos pela literatura de massa, sejam os produzidos e inseridos no mundo virtual: textos e hipertextos e(m) suas hiperconexões.

Toda essa reflexão teórica – que também promove a indagação do que é teoria– “A teoria não pode continuar a ser vista como um muro entre o leitor e o texto. Muito menos como um arsenal de técnicas...” – vem acompanhada da relação com o ensino, isto é, a leitura do texto literário na sala de aula e as implicações destes modos de ler. Neste aspecto, indaga-se a autora sobre a função da leitura literária na escola: como instrumento pedagógico com ênfase na transmissão de valores morais ou como atividade de prazer, fruição e construção de sentidos em interação – que implicariam desafios importantes para ampliar o repertório literário dos alunos e outras possibilidades de leitura.

Enfim, os capítulos centrais da obra, de acordo com a autora, reúnem três sistemas teóricos que, “embora derivando suas afirmações de sistemas singulares de compreensão da leitura, reconhecem que é na interação entre os acervos de vida dos leitores e a vida guardada nos textos em forma de linguagem que está a chave para a ativação de seus sentidos.” Parece-nos que esta também é a chave para a compreensão do “enredo” do texto tecido e (re)tecido nesta versão atualizada em que a autora encaminha o leitor para o capítulo final: “Do método”.

Neste capítulo, formulações antigas são retomadas com um novo olhar para a apresentação de propostas de atividades com textos narrativos variados, acompanhados com uma pedagogia de leitura: propostas pedagógicas, fichas e roteiros que fornecem ao leitor, especialmente ao leitor-professor, não um roteiro fechado de leitura, mas ao contrário: modos de ler, experimentar, viver e pensar a atividade de leitura em conexão com a formação leitora na escola.

Por essas razões, considero extremamente relevante e oportuna a leitura desta obra, de grande alcance entre alunos de graduação e pós-graduação, entre professores e pedagogos interessados em teoria e formação leitora. E, certamente, a obra cumpre ainda mais seu papel: o da valorização do conhecimento, do saber científico, das teorias como motores pulsantes para o movimento das consciências e das compreensões; um papel libertador no que tange à permanente “importância do ato de ler”, segundo a concepção freireana, especialmente, na escola, mantendo viva a chama, o respeito ao saber e àqueles que o produzem, distante de sombras e trevas calculadas em prol da manutenção do controle moral e da cegueira oportuna.

Sobre a autora

Victoria Wilson da Costa Coelho

Doutora em Letras (Linguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2000); pós-doutoramento na Universidade Federal Fluminense (2009). Mestre em Letras (Literatura Brasileira) pela Universidade Federal Fluminense (1986), Graduada em Letras (Português Literaturas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981). Professora associada de Linguística da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Linguagem&Sociedade. Professora dos programas de mestrado: PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras) e PPLIN (Mestrado Acadêmico em Estudos Linguísticos e Estudos Literários). O campo de pesquisa compreende ensino e aprendizagem de língua portuguesa; letramentos (escolar/acadêmico); discurso e interação em contextos institucionais.